

Professores fazem advertência

DF - Educação

JORNAL DE BRASÍLIA

Francisco Stocker



Ato público e assembléia marcam início da campanha pelos repasses da União para o Distrito Federal

A manifestação organizada pela CUT em repúdio aos cortes de verbas da União para saúde, educação e segurança mobilizou ontem várias categorias profissionais.

Professores fizeram assembléia no Gran Circo Lar. Compareceram apenas 800 dos 23 mil docentes da rede pública de ensino, segundo estimativa da Secretaria de Segurança. A diretora do Sindicato dos Professores do Distrito Federal (Sinpro-DF), Lêda Gonçalves de Freitas, calculou um número maior, cerca de mil professores.

Campanha - A paralisação de advertência e a assembléia marcaram o início da campanha salarial da categoria. Após a assembléia, os professores participaram do ato da CUT contra a redução dos repasses da União para o Distrito Federal. Protestaram ainda contra o arrocho salarial, privatizações, plano de demissões voluntárias.

Mesmo com a assinatura do protocolo de intenções entre os governos federal e local, na semana passada, a CUT organizou o ato para reforçar os compromissos assumidos

pelo governo federal com Brasília.

Sinpro - A principal reivindicação dos professores é o reajuste de 46,19%, além da incorporação da Tidem (Tempo Integral de Dedicação Exclusiva de Magistério), pagamento do tíquete-alimentação, vale-transporte e implantação do plano de carreira, esclareceu Reuza de Souza, diretora do sindicato.

O secretário de Educação do Distrito Federal, Antonio Ibañez, também compareceu à manifestação da CUT, na frente do prédio do Ministério da Fazenda. "Compareci em solidariedade ao ato. A mobilização é fundamental para aprovação do acordo", disse o secretário referindo-se ao Protocolo de Intenções. Ibañez acredita que a assinatura do acordo vai assegurar verbas para o DF até o final do ano e garantir uma melhor qualidade de ensino.

Também compareceram ao ato os deputados Agnelo Queiroz (PC do B), Maria Laura (PT), Miquéias Paz (PC do B), Maria José (Maninha), secretária de Saúde, Wasny de Roure (PT) e José Zunga, presidente da CUT.